



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

DO SALTO AO TÊNIS: ESTEREÓTIPOS QUE CERCAM O CORPO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, A PARTIR DA PERSPECTIVA DE UM PROFESSOR LGBTQIA+ EM FORMAÇÃO.

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Vasco Menezes Damascena (Vascouefs@gmail.com); **Taís Miranda Cardoso Coutinho**
(tais.uefs@gmail.com); **Suzana Alves Nogueira Souza** (sansouza@uefs.br)

Palavras-chave: 1. Educação Física 2. Formação de professores 3. Estereótipos Corporais.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência objetiva refletir acerca dos estereótipos que cercam o corpo do professor de Educação Física dentro de uma expectativa de inclusão e representatividade no campo da Educação Física Escolar, entendendo assim como essas construções sociais afetam a formação um professor LGBTQIA+ - a sigla representa uma diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero - e a sua identidade docente.

A motivação para esse trabalho surge a partir de uma experiência que marca de forma a gerar sentimentos de contentamento, estranhamentos, conflitos, mais especificamente como deve se apresentar o corpo de um professor de Educação Física, relatado aqui em um colégio estadual de Feira de Santana, Bahia. Assim, levando a refletir sobre como os estigmas estéticos e corporais podem reverberar no tratamento e nas subjetivações sobre esses corpos, essa discussão pode contribuir de forma significativa para estudos na área da Educação Física, mais especificamente na relação da formação inicial de professores da comunidade LGBTQIA+. De acordo com Louro (2004), a escola é um espaço de produção e reprodução de discursos que normatizam comportamentos e identidades, reforçando padrões hegemônicos de gênero e sexualidade.

No caso da Educação Física, essas normatizações são frequentemente associadas a um corpo atlético, performático e heteronormativo, conforme apontam Goellner (2008) e Deive (2005), gerando pressões estéticas e comportamentais sobre o docente. Esse relato emerge do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem por finalidade incentivar a formação inicial de professores dando suporte à sua prática docente. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como agência financiadora do programa, tem como objetivo assegurar apoio institucional e financeiro para que os licenciandos participem da realidade escolar desde o início da graduação, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas em parceria com professores da educação básica (CAPES, 2022). Além disso, está escrita para fortalecer a troca de experiências e saberes da formação continuada de professores e gestores educacionais, aplicando seu repertório nas discussões sociais e compreendendo os debates contemporâneos como fortalecedores para um trabalho mais inclusivo.

2 METODOLOGIA

A experiência que desencadeou esse relato aconteceu em um Colégio Estadual de Tempo Integral no município de Feira de Santana, no sertão da Bahia, no dia 18 de junho de 2025. Em uma atividade escolar comemorativa, caracterizada pelos festejos juninos. Ao chegar no colégio de salto alto, saia e meia calça, para vivenciar tal comemoração, sou surpreendido por reações, como o não cumprimentar, olhares de desaprovação sobre meu corpo e logo fico constrangido com a reação inesperada por parte de alguns segmentos da comunidade escolar, docentes e gestão. Nesse momento me questiono como a maneira de vestir impacta a visão sobre mim?

A partir de uma abordagem qualitativa, este relato de experiência se desenvolve buscando valorizar a narrativa em primeira pessoa. Articulada a registros que foram organizados a partir de memórias, diários de bordo e episódios vivenciados durante a atuação e literatura acadêmica de textos que discutam tal temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências e dados obtidos para essa pesquisa indicam uma vasta discussão na ligação da formação inicial docente com a relação social sobre o corpo de professores de Educação Física e uma performance prometida de estética, juntamente como essa estética é atrelada às questões de gênero. Segundo Foucault (1979), esse é um processo de normatização dos corpos que pode gerar dilemas pessoais e profissionais para aqueles que não se enquadram nos modelos hegemônicos. Como mostra o referido autor, ao não se enquadrar nessa norma,

dilemas pessoais podem surgir principalmente quando falamos de um grupo minoritário em espaço de formação como a comunidade LGBTQIA+.

Voltar ao ensino básico como docente em formação para uma pessoa *gay* que passou traumas enquanto estudava no ensino fundamental e médio é desafiador, complexo e inquietante. O que esse relato exprime não é apenas uma mera reação isolada, é preciso ir a fundo nessa discussão. Como criar uma identidade docente com medo, aflição e dúvida, onde a performance estética ainda ganha espaço, direcionando corpos a locais inerentes. É nessa perspectiva que, como lembra Louro (2004, p. 21), “as marcas da diferença inscritas no corpo — seja pela sexualidade, pelo gênero ou pela cor — atravessam a escola e podem se tornar motivo de silenciamento, discriminação e exclusão, mas também de resistência.” Ainda de acordo com o mesmo autor, esses atravessamentos tornam um forte marcador para distanciamento da relação com a escola, atrasando a evolução docente, impedindo uma formação mais ampla e preocupada com a construção da identidade docente.

Para Rocha *et.al*, (2024, p. 109) “O PIBID se destaca como uma iniciativa essencial para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores voltados à educação básica.” Além do apoio de programas como esse, o compromisso dos professores supervisores e coordenadores que constituem esse programa afirmam ainda mais esse tratado, exemplo desse incentivo é a criação desse relato que recebe base para contar experiências que impactam a construção docente.

A troca de experiências, nas discussões e observações no espaço escolar entre os estudantes que partilham do mesmo núcleo, fortalece ainda mais a construção da identidade docente, além disso, outro fator como o acolhimento dos estudantes durante a participação na sala de aula mostra que mesmo diante de momentos de descontentamento essa troca de saberes no ambiente educacional potencializa a iniciação docente, reafirmando um dos objetivos do PIBID como essa interação, mostrando assim, como essas relações estão conectadas com o trabalho pedagógico.

Esse suporte é necessário para o enfrentamento de tabus como esses sejam debatidos em escolas, não apenas em aulas, mas em toda sua constituição, como citado por Louro, 2024, a resistência é parte dessa perspectiva os padrões impostos são designados, mesmo com dificuldades, pois o que se sobressai principalmente nas escolas públicas são os moldes heteronormativos em torno dos conteúdos e convívio (Duarte, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da vivência relatada revelou que os estereótipos associados ao corpo do professor de Educação Física permanecem fortemente vinculados a um ideal atlético, jovem,

masculino e heteronormativo. Por sua vez, o que foi encontrado foi um corpo que fuja de todas essas normas prorrogada por anos de como é a imagem desses sujeitos, gerando uma situação de estranhamento e julgamento que atravessaram a experiência do professor gerando sentimentos de constrangimento. Dessa forma, embora haja um avanço nas discussões sobre diversidade e respeito no ambiente escolar, os discursos e práticas que reforçam normas excludentes.

A importância dessa discussão se estabelece no acolhimento e apoio de grupos minoritários dentro do ambiente escolar, fortalecendo uma luta por espaços mais inclusivos. A escola deve contribuir para esses debates, justamente com os gestores e professores que têm papel fundamental no respeito nas relações sociais da contemporaneidade. Vale a Educação Física Escolar se apossar dessas discussões trazendo o protagonismo para si em seu conteúdo da relação com a cultura corporal, é nesse movimento que se constrói um debate necessário incluso.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Francisco Ednardo Barroso. **As representações sociais de universitários de sexualidades LGBT sobre seus processos de escolarização e as implicações em seus projetos de vida**. 2015. 307 f. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Pará. Belém, 2015. Disponível em: [Tese_RepresentacoesSociasUniversitarios.pdf](#) Acesso em: 22 ago. 2025.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos modernos**. Ijuí: Unijuí, 2005

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1979.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997. (Várias edições até 2004).

ROCHA, Raphael de Freitas; OLIVEIRA, Mateus Lima de; SANTOS, Wilker de Amorim Cruz; SOUZA, Suzana Alves Nogueira. **Impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial em Educação Física: um relato de experiência**. *Revista inCORPORACÃO*, Feira de Santana, v. 2, n. 1, p. 97-112, 2024. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/index>. Acesso em: 23 ago. 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 11 set. 2025.